

Naquela hora suave e recolhida da sua festa de Missa Nova, celebrada em Lousado, a meio caminho entre Porto e Braga, ele o declarou: desejava apenas ser um modesto cura de almas, numa aldeia qualquer...

E é verdade que assim, numa aldeia qualquer, poderia ser de heroísmo e de santidade a vida do jovem sacerdote. O padre, como qualquer homem, em qualquer parte se realiza, desde que esteja onde Deus quer, a fazer o que Deus quer.

Eram outros, porém, os seus caminhos. E neles, nas páginas sacudidas e vibrantes de jornais e revistas, ainda como simples estudante; logo a seguir na cátedra de professor universitário em Coimbra; nas conferências e sessões de estudo do C. A. D. C.; na difusão da cultura humanística e do pensamento católico através dos seus livros; na missão espinhosa da vida episcopal e na glória da púrpura cardinalícia, — nos passos de todas as suas contínuas jornadas apostólicas, sempre o sacerdote de há cinquenta anos, hoje Patriarca de Lisboa, teve no coração a chama enorme de um grande amor: Nosso Senhor Jesus Cristo.

As bodas de ouro sacerdotais de D. Manuel Gonçalves Cerejeira são festa da Igreja em Portugal. Em meio século de actividade, ficou por aí, aquém e além das fronteiras da Pátria, o exemplo da sua virtude irradiante, o fulgor do seu talento, a paixão da sua entrega ao serviço das almas, a presença da sua figura nimbada de luz.

Na sucessão dos Apóstolos, o Bispo é um permanente construtor da Igreja de Cristo, mostrando aos homens a sua face sempre renovada na juventude de cada manhã. Tem sido esta — renovar e construir — a obra do egrégio Prelado, traduzida e multiplicada nas tarefas dos Seminários, na formação do clero, na edificação de novas igrejas, no apostolado da Acção Católica.

Nesta festa jubilar, demos graças a Deus pela sua vida, pedindo também, na mesma oração, que ela continue a ser, por muitos anos, permanente e viva irradiação de virtude e de saber, para a Igreja e para a Pátria.

POLÍTICA de VERDADE

A propósito das ofensivas desde há tempo diabólicamente desencadeadas, em várias frentes, contra Portugal, e agora, de maneira mais clara e concreta, no tablado da O.N.U. e na província de Angola, tem-se feito instante apelo à unidade de todos os portugueses.

Importa, com efeito, diante deste autêntico clima de guerra, mesmo já mergulhados nele como estamos, que se ponham de parte ou se deixem para amanhã todos os ideais secundários que podem enfraquecer-nos e todos os ressentimentos que podem dividir-nos, e se ofereça ao inimigo, ao lado da força do nosso indiscutível direito, a força de uma admirável coesão nacional. Nesta hora grave, para servir e salvar Portugal, devemos ser todos um só: — um só pensar, um só querer, um só agir.

Trava-se a luta, — e já corre o sangue generoso dos nossos irmãos. Fácil e rapidamente se passou das palavras à acção e já é preciso pegar em armas para defender o património sagrado que tem as suas raízes mais fundas na História que nossos maiores criaram na epopeia gloriosa das Descobertas.

Na verdade, é a própria Nação que está em jogo, é ela que se ataca e se pretende ver enfraquecida, retalhada, a consumir-se na agonia e no estertor da morte. Seria erro supor que a ofensiva, assim a ganhar vulto e a prender a atenção das esferas internacionais, se dirige, porventura, não ao corpo mesmo da Pátria, mas a partidos, estadistas ou situações políticas.

Uma frente de unidade, portanto, que procure a sua razão de ser e o seu valimento nas seivas fecundas dos maiores amores da nossa vida: depois de Deus, o nosso lar, a nossa família, a nossa casa, o nosso trabalho, o nosso pão, a beleza do céu que nos cobre em todas as parcelas do mundo que descobrimos e civilizámos, do Minho a Timor, na Europa, na África, na Ásia.

Este espírito, porém, não se alcança de qualquer forma. Para o conseguir, para que ele seja uma constante dominadora, necessário se torna — necessário e urgente! — criar um autêntico clima de verdade.

Se não é na hora incerta da batalha que se discute, pode e deve ser ainda também nessa hora que a Verdade se proclama e grita aos quatro ventos dos sentimentos humanos, sempre com desassombro, sem

medo aos riscos, nobremente, corajosamente.

Trata-se agora de «andar rapidamente e em força». O Senhor Presidente do Conselho, ao assumir a pasta do Ministério da Defesa, afirmou: «Como um só dia pode poupar sacrifícios e vidas, é necessário não desperdiçar desse dia uma só hora para que Portugal faça todo o esforço que lhe é exigido a fim de defender Angola e com ela a integridade da Nação».

A defesa daquelas nossas terras não excluirá, porém, que ainda agora, com a espada numa das mãos e a charrua na outra, se inicie ou intensifique uma política administrativa, económica e de instrução e educação que possa abrir novos rumos à vida futura de todos os habitantes de Angola.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

CAMPAÑA URGENTE

Os portugueses souberam responder, pronta e generosamente, ao primeiro grito lançado em favor das pobres vítimas dos trágicos acontecimentos de Angola. Mas a campanha tem de continuar, pois o sangue também continua a correr naquelas nossas terras. São irmãos nossos os que ficam tombados no chão sagrado da Pátria.

Homens, mulheres, crianças, órfãos e viúvas, famílias destroçadas, existências partidas... é preciso acudir-lhes. O indeclinável dever pesa sobre nós todos, nesta hora dolorosa e grave da vida da Nação.

A «Caritas Portuguesa» lança agora o seu apelo. Pede dinheiro, roupas, remédios.

Publicou este jornal, há oito dias, o brado da Delegação Diocesana de Aveiro da «Caritas». Fazemos nossas as suas palavras, levando-as à alma de todos os aveirenses: pessoas particulares, instituições, empresas, colectividades, agremiações culturais, desportivas e assistenciais, sacerdotes... Aveiro, como sempre, saberá corresponder, em nobilíssima atitude humana e cristã.

A «Caritas» faz também saber que, a exemplo do que já aconteceu com as crianças estrangeiras e para o caso de vir a ser necessário, abre desde já inscrições para todas as famílias do Continente que desejem receber crianças das províncias ultramarinas.

poema frustrado

poesia de
PEDRO ZARGO
linóleo de
GASPAR ALBINO

A seiva, tenho-a eu! O fruto, não!
E alonguei minhas mãos para o colher...
— Em cada mão... — ficou-me em cada mão
O desejo de o ter!

Porque a seiva é que é pranto, e sangue, e suor
Da raiz do poema inconcebido:
— Toda a ternura maternal da dor
Envolvendo de amor
O próprio filho que não foi parido!

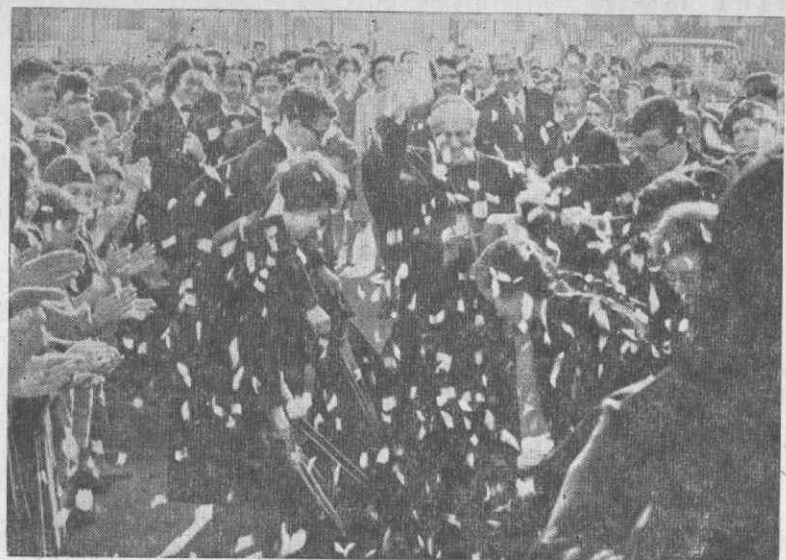
Fruto infeliz que nunca reverdece
Por mais que o tronco enrugue sol, já farto,
— Ergo-lhe as mãos de pecador, em prece,
A ver se o poema acontece
No lírico silêncio do meu quarto!

Mas, não! Não vem! Por mais que me concentre,
Por mais que rasgue o ventre
E revolva as entranhas lá no fundo,
— O Céu não traz mais Céu nem mais estrelas,
Nem acontece que eu, ao concebê-las,
Ai de mim!,
Possa dar mais Céu ao mundo!

MARÇO 1961

Para o livro: «Poemas Frustrados»





A gravura nem precisaria de legenda. Logo se vê que o ambiente é académico. Palmas, flores, capas estendidas, sorrisos nos olhos de todos, assim o Liceu de Aveiro recebeu o Venerando Prelado da Diocese, quando Sua Ex.cia Rev.^{ma} há pouco ali esteve, mais uma vez, para presidir à comunhão pascal dos alunos.

E os alunos, com os seus professores, tiveram um gesto que encheu de júbilo a alma do Pastor: deixaram em suas mãos, à despedida, a bela esmola de mais de seis mil escudos, conforme já noticiámos. Apertando-a ao peito, o Senhor Bispo safu contente, abençoando a todos, e foi logo deixá-la no regaço do Seminário.

FINALISTAS DO LICEU DE AVEIRO

Os alunos finalistas do Liceu de Aveiro reuniram-se, no sábado último, num jantar de confraternização, encerrando assim as festas académicas do fim do seu curso. Foram momentos de muita alegria e jovialidade, que serviram para recordar os anos vividos no Liceu.

Presidiu o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelo director de ciclo, sr. Dr. José Gomes Bento, por todos os professores do 7.º ano e por alguns convidados.

O aluno Fernando Gaspar Marques, em nome dos seus colegas e da comissão organizadora das festas de despedida, usou da palavra para agradecer a colaboração recebida dos srs. Dr. Orland

de Oliveira e Dr. José Gomes Bento, e ainda das sr.^{as} D. Maria Helena Silva e D. Zilda Leal Costa e dos srs. Guerra de Abreu e Prof. José de Melo Sereno, a quem foram oferecidas lembranças.

Por fim, o sr. Reitor agradeceu também a colaboração recebida, ao longo do ano, dos professores, elogiou o trabalho do sr. Guerra de Abreu na preparação artística da recita dos finalistas, regozijou-se por estarem presentes os representantes da Imprensa, gentilmente convidados, e desejou felicidades a todos os alunos.

O jantar realizou-se no restaurante «Galo d'Ouro».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

A decisão do Governo, através do Ministério das Corporações e Previdência Social, de criar mais uma vara do Tribunal de Trabalho de Aveiro, instalando-a na Vila da Feira, que é a comarca de maior movimento de processos de todo o distrito, motivou a ida a Lisboa, para uma visita de agradecimento ao titular daquela pasta, sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, de uma numerosa comissão de pessoas e entidades representativas dos cinco concelhos da parte norte do mesmo distrito, abrangidos pela área de acção da mencionada vara: Castelo de Paiva, Espinho, Feira, Ovar e S. João da Madeira.

Acompanharam esse comissão o Governador Civil, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, o Delegado do I.N.T.P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, o Deputado pelo Círculo sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa; os Presidentes dos Municípios e das Juntas de Freguesia, Grémios, Sindicatos, Casas do Povo, Bombeiros etc..

Usaram da palavra, para enlecer

o significado da decisão do Governo, os srs. Bernardino Francisco da Rocha, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários Papelários do Distrito; Dr. Eugénio Soares Vinagre, Presidente do Grémio do Comércio de Ovar e S. João da Madeira; Eng. António Gonçalves Faria, Presidente da Câmara de Castelo de Paiva; e o Governador Civil de Aveiro.

O sr. Ministro das Corporações, ao agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, associou-se às homenagens ali prestadas aos srs. Presidente da República e do Conselho.

O sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo convidou, por fim, os dirigentes dos organismos corporativos presentes a realizarem consigo uma reunião de trabalhos para apreciação de problemas sociais de interesse para as suas actividades e classes, tendo sido abordados, entre outros, assuntos respeitantes à instalação de duas colónias de férias da F.N.A.T. no distrito, uma na Torreira e outra em Castelo de Paiva.

EMBAIXADOR DR. MÁRIO DUARTE

O nosso conterrâneo e querido amigo sr. Dr. Mário Duarte, que ultimamente tem desempenhado as funções de Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, acaba de ser promovido a Ministro, no recente movimento diplomático, e colocado no México como Embaixador do nosso país.

Foi com a maior satisfação que recebemos esta notícia e é assim também que a transmitimos aos aveirenses e aos leitores do «Correio do Vouga», que sempre tem recebido daquele homem público provas de enorme dedicação e carinho.

Sabemos também que a Câmara Portuguesa do Comércio no Rio vai promover um banquete de homenagem e despedida ao sr. Dr. Mário Duarte, a que se associarão numerosos membros da colónia portuguesa.

A Imprensa brasileira tem posto em evidência as altas qualidades do ilustre e distinto diplomata, que sempre traz no coração, por toda a parte, o amor desta terra onde nasceu.

Felicitando o sr. Dr. Mário Duarte, queremos sinceramente desejar que a sua carreira continue a ser brilhante como até aqui.

Grémio da Lavoura

Numa reunião dos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola, efectuada na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo no dia 19 do corrente, foi deliberado por unanimidade desenvolver-se a melhor actividade em defesa dos campos do Baixo Vouga, fazendo chegar até junto das altas esferas governativas a expressão dos anseios dos povos cujos terrenos e culturas têm sido gravemente afectados pelas cheias.

Os Grémios das áreas atingidas receberam dos restantes os protestos da sua inteira solidariedade e adesão aos esforços que vão ser despendidos.

Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira desloca-se no dia 30 a Barcelos onde vai tomar parte num festival folclórico integrado nas tradicionais Festas das Cruzes.

No dia 25 exhibe-se no recinto da Feira de Março para encerramento daquele certame.

Dr. João Saraiva

Por haver sido colocado como Agente do Ministério Público do Tribunal do Trabalho do Porto, cargo de que já tomou posse, o sr. Dr. João Saraiva foi homenageado, no passado dia 13,

com um jantar de despedida em que estiveram presentes os srs. Governador Civil substituto, Delegado do I. N. T. P., funcionários desta delegação, agentes do I.T., componentes da Missão da J. A. S. e outros amigos.

Nos brindes, foram realçadas as qualidades de trabalho e de dedicação e bem assim o espírito bem formado do sr. Dr. João Saraiva que, depois de ter recebido uma oferta dos presentes, que lhe foi entregue pelo sr. Dr. Fernando Marques, agradeceu sensibilizado tais provas de estima e consideração.

Movimento marítimo

Em 13, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Sacor».

Em 18, procedente de Lisboa, com 1.300 toneladas de gasóleo, entrou o navio-tanque «Sacor».

Sindicato dos Empregados de Escritório

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro tem os seguintes corpos gerentes para o triénio de 1960-62:

Assembleia Geral: Presidente Luís de Mendonça Corte Real; 1.º Secretário, Manuel Gamelas de Carvalho; 2.º Secretário, Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno.

Direcção: José Ferreira da Costa Mortágua, João Henriques Júnior, Amadeu Teixeira de Sousa, António Pereira Campos Naia e Alberto Gomes Pereira do Canto.



Despenharam-se dois aviões de S. Jacinto, morrendo um piloto

No dia 17, quando andava em voo de treino sobre a região de Ovar, pilotado pelo furriel João António Meireles M. Magalhães, natural de Felgueiras, e no qual seguia também, como aluno, o soldado Rui Brito e Cunha, do Porto, foi obrigado a fazer uma aterragem de emergência um avião da Base Aérea de S. Jacinto. A aterragem, provocada por avaria mecânica, efectuou-se no lugar da Moita, freguesia da Marinha, concelho de Ovar.

Grças à pericia e sangue-frio do piloto, o avião não sofreu danos nem os tripulantes quaisquer ferimentos.

Logo que o acidente foi comunicado à Base, seguiram mecânicos para o local, que procederam à desmontagem do aparelho.

No dia seguinte de manhã, despenhou-se entre Cortegaça e Esmoriz um avião de treino elementar militar, também da Base de S. Jacinto, que era pilotado por Hélio Reis. O aparelho — um «Chipnunk» — ficou totalmente destruído.

O piloto, que teve morte imediata, esteve durante muitos anos no Congo, quando este pertencia à Bélgica, donde era refugiado. Ingressara nas Forças Aéreas Portuguesas há pouco tempo.

Seminário de Santa Joana

Deram entrada na segunda-feira última, para os trabalhos da terceira época escolar, os alunos do Seminário de Santa Joana Princesa.

A todos desejamos os melhores resultados nos exames do fim do ano, que já se aproximam.

UM ALVITRE

QUANDO, há dias, se reuniram as comissões das festas milenárias e bicentenárias de Aveiro, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes, que foi o dinâmico e incansável coordenador de todos os trabalhos como presidente da comissão executiva, referiu-se, de forma revelante, ao brilho alcançado pela notabilíssima exposição industrial realizada no campo do Rossio e que tanta projecção alcançou no país e até no estrangeiro.

A propósito, o sr. Comandante Branco Lopes, depois do expressivo agradecimento que dirigiu às autoridades, entidades oficiais e a todos os seus colaboradores, lembrou, com os olhos ainda no aspecto surpreendente que aquele largo então oferecia, que valeria a pena pensar no arranjo urbanístico do local, em ordem a ele poder servir, para além da discutida finalidade da Feira de Março, a certames e manifestações no género da exposição industrial.

Por mais que uma vez o «Correio do Vouga» já se referiu também a este problema. São os técnicos, evidentemente, que devem estudá-lo em todos os seus pormenores. Ele tem dificuldades sérias, é claro; mas não insuperáveis.

Registando o alvitre do sr. Comandante Branco Lopes, nós queremos apenas dar o nosso modesto contributo, nisto como em tudo, para o embelezamento da progressiva e linda cidade de Aveiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	SAUDE
Domingo . . .	ODINOT
Segunda-feira . . .	MOURA
Terça-feira . . .	CENTRAL
Quarta-feira . . .	MODERNA
Quinta-feira . . .	ALLA
Sexta-feira . . .	CALADO



HOJE:

Cine Avenida — A gaiola de ouro e Duelo na cidade fantasma. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Eu, Pecador. Um filme mexicano, com a duração de 110 minutos. Realização de Alfonso Corona Blake e interpretação de Libertad Lamarque, Pedro Geraldo e Pedro Armendariz. Interpretações aceitáveis. Boa realização. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Teatro Aveirense — Você quer dançar comigo?... Uma comédia francesa com a duração de 95 minutos. Realização de Boisrond e interpretação do Brigitte Bardot, Henry Vidal e Dawn Adams. Realização e desempenho em bom plano. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O facho e a flecha. Uma película de aventuras, sendo o seu país de origem os E. U. A. Realização de Jacques Tourneur e interpretação de Burt Lancaster, Virginia Mayo e Robert Douglas. Bom desempenho. Realização espectacular. Bravura e dedicação. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — O monstro. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — O último dos homens. Um drama alemão, com a duração de 90 minutos. Realização de Harold Braun e interpretação de Romy Schneider e Karl Kneesebch. Admirável realização. Desempenho excelente. Filme cheio de optimismo. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

MIRADOURO DESPORTIVO

NA SCE hoje, nesta página, esperamos poder fazer a continuação, sempre que possamos dispensar-lhe um pouco... do nosso muito pouco tempo. Os assuntos que nela serão versados, quer sejam de carácter cidadão, regional, nacional ou até mesmo internacional, só terão uma finalidade, a finalidade que sempre mostrámos toda a nossa actividade; servir o desporto. Aqui se apontarão erros; aqui se aplaudirão atitudes ou iniciativas dignas de realçar; aqui se fará qualquer crítica, mas uma crítica que não moleste quem quer que seja. Enfim: tudo faremos para darmos ao nosso «Miradouro» um cunho altamente construtivo.

Dentro de dias o desporto cidadão ficará enriquecido com mais um recinto, que de há muito a sua necessidade se vinha a sentir, pois modalidades como o andebol, o basquetebol e o hóquei vivem em permanente atrofamento, visto que os praticantes de algumas delas não podiam dar uma justa medida do seu valor, pois não havia possibilidades de se treinarem mais do que uma vez por semana e, mesmo assim, em condições deficientes no anacrónico e perigoso ringue do Parque.

Essas modalidades pobres — mas não pobres modalidades! — não podiam evoluir, ao contrário do que sucede em outros centros do país.

O local onde está o novo recinto a ser construído — topo norte do campo de futebol — não será o mais recomendado, pelo atrofamento que aquele sítio vai impor (e ele se há-de verificar, com intensidade), o futuro movimento futebolístico. Mas ele está quase pronto e só nos temos a repositar com a medida tomada pela nossa Câmara Municipal, pois recintos daqueles são sempre bem-vindos.

Positivamente o futebol aveirense está a fazer futebola maturidade que há uns dez anos e mesmo mais recentemente, não passava duma miragem apetecida, mas que fazia expelir muitos «ais», de desconsolo aos desportistas da nossa cidade.

A pouco e pouco, e mercê de variadíssimas medidas adequadas, por uma melhor organização, o Beira-Mar saiu da mediocridade em que andava a debater-se e marca hoje uma posição bastante consoladora para todos nós.

◆ Novo campo para as modalidades pobres

◆ A equipa de futebol do BEIRA MAR

◆ Começou o Campeonato Regional de Andebol de 7

As críticas que lhe têm sido feitas pelos mais variados jornalistas, técnicos e adversários não são lisonja. São antes o reconhecimento justo, pleno, da categoria ímpar em equipas da 2.ª Divisão. Ainda no último domingo e durante uns quinze minutos a turma da nossa terra fez alarde dum virtuosismo, duma técnica tão apurada, duma esquematização tão sólida e consciente, que a breve trecho um dos grandes jornalistas portugueses que se encontrava ao nosso lado, exclamou: «esta equipa quase me está a deslumbrar».

Praticando um futebol rápido e incisivo, a equipa do Beira-Mar está a tornar-se dia a dia e bem consistentemente uma vedeta nacional.

Já temos um campeonato a valer. Esta uma exclamação que todos os que gostam de andebol poderão fazer, pois na verdade os dirigentes da Associação de Andebol de Aveiro conseguiram, após porfiados e frutuozos esforços, interessar diversos clubes do nosso distrito na prática de tão interessante e espectacular modalidade. E assim o «Regional de Sete», que ontem se iniciou, deixou de ser o cunho quase familiar para se tornar numa competição com bastante atractivo.

A Associação de Aveiro, dentro de algum tempo, e pelo que já esta época vimos exibir a alguns dos seus filiados, poderá marcar posição de realce no panorama andebolístico português, até agora quase exclusivamente circunscrito ao Porto e a Lisboa.

Há que trabalhar com profundidade e metódicamente. O que se não conseguiu num ano, obter-se-á em dois ou em três. Torna-se mas é necessário haver teimosia. Só assim aqueles dois centros obtiveram um nível técnico bastante apreciável.

E agora, até à próxima semana, se Deus quiser...

JOSÉ NAIA

por aclamação um voto de agradecimento ao Correio do Vouga pela forma compreensiva como tem acolhido e tornado público a actividade do Clube. Agradecemos.

No último domingo, após o jogo com o Beira Mar, a caravana dos Belenenses, jogadores e dirigentes, deslocou-se a Ilhavo onde no salão de festas do Illiabum, lhe foi prestada uma calorosa homenagem dos «azuis» daquela Vila. Falaram os srs. dr. Alcino Couto, professor Guilhermino Ramalheira e Joaquim Ferreira Jorge.

António Loureiro, valoroso guarda redes de Andebol de Sete da turma do Beira Mar, que se encontra em excelente forma como provou no último desafio contra o Atlético Vareiro, vai retirar-se brevemente para Moçambique. Por tal motivo, no decorrer do jogo Galitos-Beira Mar, ontem realizado para o Campeonato Regional, foi alvo duma quente homenagem.

QUEM no passado domingo, foi ao estádio Mário Duarte com o fito de ver actuar os Matateus, os Yaúcas e Vicente, teve, afinal, de se «contentar» em ver o Miguel, Paulino, Marçal e Everisto. Foram estes, tirando os azuis Chavez e José Pereira, os grandes homens em campo.

Ao acabar o desafio, porém, o espectador trazia outra recordação que não é fácil de esquecer-se. Num desafio bem disputado e com muito equilíbrio, o Belenenses acabou por ganhar por 4-1. Quatro golos que foram quatro brindes oferecidos em salvas de prata...

QUATRO BRINDES

O Beira Mar ganhava por 1-0. Aos 42 m., a um passe de Amaral, que recebeu a bola de Diego descaído sobre a direita, Everisto, do meio círculo, atirou à baliza. O remate, muito bem colocado, acabou por entrar no ângulo superior esquerdo da baliza de José Pereira, após ter descrito um pequeno arco.



Nacional da II Divisão

Educação Física do Norte, em grande evidência

POR força dos lugares que ambas as turmas ocupavam na classificação da subserie A2, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, Galitos - Educação Física, sobrelavava em interesse todos os restantes encontros da jornada. Vencedora a turma do Educação Física, aumentou para três pontos o seu avanço sobre as restantes, não sendo tarefa fácil para as outras, as mais cotadas, chegarem ao apuramento final.

Dos restantes resultados verificados o melhor foi alcançado pelo Leça que continua no comando da sua série, pelo facto da equipa ribeirinha, Fluvial, ter perdido o encontro que efectuou em Guifões. Olivais e Guifões ganharam, como se esperava.

RESULTADOS GERAIS

Subserie A-1	
Guifões — Fluvial,	43-36
Leça — Figueirense,	39-25
Subserie A-2	
Galitos — Ed. Física,	27-39
Olivais — Beira Mar,	36-32
CLASSIFICAÇÃO	
Subserie A-1 — Leça 17 pontos; Fluvial e Guifões, 15; Figueirense, 14; Conimbricense, 10 e Esgueira, 9.	
Subserie A-2 — Ed. Física, 18; Galitos, 17; Beira Mar, 16; Fluvial, 15; Figueirense, 14; Conimbricense, 10 e Esgueira, 9.	



Taça de Portugal

Belenenses, 4 Beira Mar 1

Na segunda parte, quando o jogo dificilmente prometia uma vitória belenense, tudo se mudou. Entre os 61 e 67 m. o resultado virou-se de 1-0 para 3-1.

Aos 61 m., Liberal ao tentar fazer a interceptação duma jogada, fê-lo com tanta infelicidade que a bola caiu nos pés de Matateu, que não perdeu.

Volvidos quatro minutos, foi a vez de Chavez marcar após um falhanço infeliz do atento e valoroso Louceiro; passados dois minutos, há um remate enfiado que bate na trave; Yaúca centra ime-

diatamente, Violas não conseguiu interceptar, Carvalho de cabeça fez 3-1.

E aos 74 m. fechou-se, finalmente, o resultado e os falhanços da defesa do Beira Mar, agora novamente de Liberal, proporcionando a Chavez um novo golo.

Não se infira daqui que os defesas beiramarenses andaram todo o desafio a «matar água» como barco à deriva. Não houve daqueles falhanços, que não são excepção. Os belenenses é que foram oportunistas e felizes em aproveitarem os falhanços duma defesa batalhadora e bem colocada.

OLÉ, OLÉ

Miguel, logo seguido de Paulino, foram na linha da frente, os dois jogadores nitidamente mais em evidência. Miguel lançou muitas vezes o pânico e o estontamento nos redutos defensivos dos azuis. Na defesa, Marçal distinguu-se sobremaneira, no que foi bem acompanhado por Everisto.

Após o intervalo, Miguel derivou para a extrema direita, passando a jogar na posição de interior. E foi ele que aos 42 m., deu a abertura dum futebol «corridinho» que se manteve em três jogadas seguidas e que fez arrancar do público

Continua na página 7

Andebol de 7

Estão já apurados os finalistas do torneio realizado em limosórios da «Taça António Elmano».

A final irá ser disputada entre o Sporting de Espinho, organizador do torneio, e o Beira Mar que, tendo sido derrotado em Ovar, na passada segunda-feira, pelo Atlético Vareiro (resultado final 8-7, após ter estado a vencer por 2-0 e 5-2), conseguiu apurar-se finalista vencendo na segunda mão, aquele clube por 19-8.

Sob a arbitragem de Armindo Teto, os clubes, no Ringue do Parque, na passada sexta-feira à noite, alinharam:

BEIRA MAR — Loureiro (Gomes) Cerqueira 7, Vitor 1, Agostinho 9, Lourenço 1, Trindade 1, e Carvalho; Olinto e Fernando.

A. VAREIRO — João (Alberto), Serafim 3, Natário 1, Tony, Zeferino 1, Fidalgo 3, e Seratim II.

Campeonato Distrital

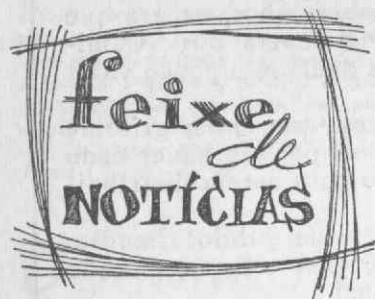
Começou ontem o Campeonato Distrital de Andebol de Sete da presente época, nele participando oito concorrentes.

A prova realizar-se-á com duas jornadas por semana, marcadas para as terças e sextas-feiras.

A jornada de ontem teve os seguintes desafios: Galitos — Beira Mar; Escola Livre — Espinho; Amoniac — Académica; Avanca — Atlético Vareiro.

Na segunda jornada, na próxima terça-feira, jogarão:

Beira Mar — Avanca; Académica — Escola Livre; Espinho — Amoniac; Atlético Vareiro — Galitos.



* O Conselho Jurisdicional da F.P.F. julgou procedente o protesto apresentado pelo Feirense relativo ao jogo disputado com o Boavista. Este, porém, decidiu recorrer para a Direcção Geral de Desportos que, por despacho de 19 do corrente, mandou suspender a execução do referido acórdão do Conselho Jurisdicional da F.P.F..

* O Boavista — Beira Mar que amanhã se efectua no Porto a contar para o Nacional da II Divisão, será arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

* O Sporting Club de Aveiro, em Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, aprovou



Amanhã é DOMINGO Bispo de Aveiro Política de Verdade

Continuação da página 1

ABERTURA

Como estás? Está-me cá a parecer que vens hoje mais satisfeito do que me apareste da última vez que nos juntámos, em amiga troca de impressões. Estou a enganar-me?

— Não está nada enganado. Ando realmente um bocadinho mais desoprimido. Parece que volto a respirar uns ares que respirávamos sófregamente há uns 30 anos. Tudo se esboroava e desfazia, quando de repente uma súbita e inesperada mudança de cenário veio mostrar ao mundo que ainda e sempre somos portugueses. E isto não é bagatela acriançada, pois Deus, que mantém Portugal e dele nos fez, é que nos quer portugueses de verdade, para bom testemunho darmos da fé cristã pelas encruzilhadas deste mundo enlouquecido. Ou estarei a sonhar?

— Qual sonho, nem meio sonho. Nem tu sabes o gosto que sinto em te ver animado desses sentimentos. Até me vejo na obrigação de dar particulares graças a Deus por tu não andares alinhado com a insensatez dos que julgam fazer apostolado desencarnado, sem cuidar de fazer cristã a nossa maneira portuguesa de ser. Olha: já vimos a tomar consciência de que Portugal é também um degrau, e dos cimeiros! daquela escada de Jacob, por onde havemos de subir ao Céu. Amanhã, na

ENTRADA

da santa Missa, cantemos com toda a terra o nosso aleluia à glória e louvor do nome santo de Deus.

Seja o nosso louvor todo penetrado de sinceridade, que não de indigno fingimento e, para o conseguirmos, peçamos, na

ORAÇÃO

a graça de sempre andarmos naquele caminho de verdade e justiça que Deus nos mostrou, como cristãos que rejeitam quanto possa ofender a sua fé.

E' ainda S. Pedro, o primeiro timoneiro da barca da Igreja, que nos vem lembrar e assinalar, na

EPÍSTOLA

quanto é grande e exigente a Fé cristã. Deia devemos dar testemunho constante e abnegado no meio dum mundo que nos despreza e persegue para que ele, perante a nossa sinceridade e virtude, em sua admiração e surpresa, preste louvor a Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo que, no

EVANGELHO

vem alimentar a nossa esperança e alentá-la de novas certezas.

Os Apóstolos ainda se não encontravam refeitos do desapontamento sofrido naqueles últimos dias: — o povo em delírio, espontâneo e não encomendado e dirigido, aclamava frenético a realeza do Mestre de Nazaré e da Galileia. Nunca ninguém, nem sequer Isaías em toda a sua radiante severa majestade, lograra falar com Ele. Passara a existência até então, — e já longos anos eram passados! — a fazer o bem, a cuidar dos aflitos e dos pequeninos, a sarar todas as chagas da alma e do corpo. A própria morte fugia dele assustada e sem rumo. Até a voz do Céu se tinha vindo juntar ao clamor da sua obra para proclamar que Ele era Filho do Eterno e que se devia escutar e pôr em prática o seu ensino.

Frente à guarda do Procurador romano, ousada e destemidamente, o povo aclamara-o Rei. Reconheceram Ele o Messias, o Filho de David, que Deus mandara reinar na Casa de Jacob.

E mais uma vez Jesus se furtara a aceitar o reino!...

Jesus via o desânimo que lhes assombrava o semblante. Buscou maneira segura de os animar. O Reino dele não era deste mundo, como haveriam de ver. Dentro de pouco já Ele mesmo não seria deste mundo. Já o não viriam. Ia, finalmente, para o Pai, donde viera para ser a luz do mundo. Depois, um pouco ainda. Que coisa é a duração da vida humana? nem sequer o zigzaguear do relâmpago, pois mil anos, aos olhos de Deus, são como um ontem — coisa que já passou. Mais um pouco ainda e então, contra as satisfações ensandeci-

Continua na página 7

O Venerando Prelado da Diocese presidiu, durante esta semana, às conferências do clero nos arceprestados de Agueda, Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

— No dia 17 visitou as escolas primárias de Travassô, onde foi recebido com manifestações de alegria e carinho pelos professores e pelas crianças.

— No dia 18 estive na Casa dos Pobres, em Sever do Vouga, visitando o edifício e o novo pavilhão destinado ao Hospital. Falando com os internados, interessou-se pela sua saúde e a todos dirigiu palavras de conforto e esperança.

— Na quarta-feira partiu para Lisboa, a fim de tratar de problemas da Diocese. Deve regressar hoje a Aveiro.

— Amanhã desloca-se a Agueda onde, às 10 horas, celebra missa campal e preside à promessa dos novos escutas da vila.

A morte gloriosa e abnegada do Padre Capuchinho Angelo Graziani

A 26 de Junho de 1957 chegava a Lisboa, procedente da Itália, o Padre Capuchinho Angelo Graziani. Ali se demorou algum tempo a fim de aperfeiçoar os seus conhecimentos de língua portuguesa antes de partir, com outros companheiros missionários, para as missões da nossa portuquesíssima terra de Angola.

Natural de Sarcedo, Diocese de Veneza, o Padre Angelo Graziani desembarcou em Luanda em fins de Julho de 1957. Começou logo a prodigalizar o melhor das suas energias, de aldeia em aldeia, através do mato, visitando as catequeses e as escolas, ensinando a doutrina da fé e da salvação àquelas pobres gentes, na nobre e desinteressada missão de formar e erigir novas Cristandades. Depressa se tornou merecedor do carinho e da simpatia dos habitantes, negros e brancos, da terra que se estende sobre o Atlântico ao sul do Congo.

Com o aproximar da última Páscoa, e embora sabedor da agitação e das violências dos bandoleiros dentro do território de Angola, o Padre Angelo partiu da missão de São Salvador do Congo, com os seus apetrechos missionários, na companhia de um criado, para visitar uma povoação missionária, mais no interior.

No dia 12 de Março chegou a Jangala, pequena aldeia situada na margem de um afluente secundário do rio Zaire. Ali iniciou o seu trabalho apostólico. Visitou os fiéis, distribuiu medica-

Bordando o mesmo tema, o diário católico «Novidades» publicava há dias um oportuno artigo em que se liam as seguintes palavras:

«E se para isso for necessário que da riqueza, devidamente explorada, passem a usufruir menos alguns, ao contrário do que tem acontecido, para ela reverter também a favor de todos os outros, brancos ou negros, não se hesite em cortar a direito. Está aqui, segundo nos parece, um dos pontos nevrálgicos e graves da situação da Província, um problema agudo de justiça social que exige rápida e acertada solução. Não faltará entre aqueles poucos quem alunhe de comunista esta solução, mas podemos estar certos de que só o desprezo dela ao comunismo pode levar».

Os Bispos de Angola, dolorosamente preocupados com o que se passa, reuniram-se há dias e publicaram um notabilíssimo documen-

mentos aos doentes, pregou-lhes a Fé e a Paixão do Senhor, preparando os catecúmenos para a próxima administração do baptismo. Mas na noite de 15 de Março, uma centena de bandoleiros munidos de catanas, homens dementes e cegos pelo ódio, caiu sobre a pequena aldeia; destruíram a missão, mataram muitos cristãos indígenas e prenderam o Padre Missionário. Despiram-no das suas vestes e nu o ataram a uma estaca no centro da aldeia. Assim esteve quarenta e oito horas, nesse suplício cruento, sem comida nem bebida, espancado e injuriado.

Apesar disso, enquanto teve forças, não cessou de pregar e rezar em voz alta pelos seus perseguidores, apertando na mão direita um pequeno crucifixo. Depois foi o fim. Os rebeldes vibraram no seu corpo repetidos golpes com as terríveis catanas, facas usadas pelos negros para abrir caminho através do mato. Deixaram-no irreconhecível, com os membros dispersos pelo solo, e ao cair da noite refugiaram-se de novo na floresta.

Gloriosa morte a deste heróico missionário capuchinho italiano, que ofertou a sua vida e derramou gloriosamente o seu sangue nas nossas terras africanas, por amor das almas confiadas ao seu zelo apostólico. Que o seu sangue seja semente de novos cristãos e o preço da paz que todos desejamos para aquelas parcelas do território pátrio.

to em que definem a posição da Igreja. E põem, afinal, o dedo na mesma ferida. A transcrição é longa, mas vale a pena fazer-se:

«As aspirações justas e legítimas merecem ser tomadas em consideração. A par de situações de desigualdade, naturais e inevitáveis, outras se podem apresentar que pedem revisão. A participação na prosperidade deve estar em proporção com o trabalho, o esforço e o sacrifício de cada um dos que para ela contribuem. Este princípio não poderia ser impunemente esquecido pelos que desejam evitar descontentamentos e perturbações com as quais nada se lucra e tudo se compromete. As almas desiludidas, lutando com privações, são facilmente presas de desespero e estão mais expostas a deixarem-se levar por ideologias perigosas e promessas irrealizáveis. A miséria é má conselheira e constitui séria ameaça para a tranquilidade e para a paz. A solução de certos problemas graves só pode encontrar-se na convergência de uma legislação bem adequada com a cooperação compreensiva e generosa das empresas e dos particulares».

Um conhecido pensamento de Pascal confirma e resume esta política de verdade: «E' necessário usar conjuntamente a justiça e a força e, para isso, fazer com que seja forte o que é justo e justo o que é forte».

M. C.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 29 de Maio p.º futuro, pelas 16,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

Dactilógrafo - Precisa-se

Método, desembaraço. Carta manuscrita à Redacção, ao n.º 2, indicando ordenado.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Salezar, 44

Telef. 22327 22327 (P. P. C.)

A V E I R O

Domingo do Bom Pastor

Com maior ou menor solenidade, foi celebrado em todas as paróquias da Diocese o Domingo do Bom Pastor. Os fiéis reuniram-se à volta dos seus párcos, tanto nos actos de culto como ainda em outras ceri-

A «Caritas» e as crianças

Na Diocese de Aveiro, todos os que queiram inscrever-se para receber crianças das províncias ultramarinas, no caso de vir a ser necessário, poderão fazê-lo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 103, todos os dias, das 9 às 13 e das 16 às 21 horas.

das Províncias Ultramarinas

mónias, mesmo em sessões solenes, e manifestaram-lhes, em sinceras homenagens, o seu apreço e reconhecimento, prometendo uma colaboração cada vez mais estreita nos trabalhos do apostolado.

As missas, em quase toda a parte, tiveram ofertórios solenes, sendo levados ao altar diversos objectos para uso nas igrejas. O domingo último foi, assim, um dia eminentemente paroquial e sacerdotal.

Nas freguesias da Sé e da Vera-Cruz, em Aveiro, as comemorações tiveram desusado brilhantismo, recebendo os respectivos párcos o testemunho sincero da dedicação do seu povo.

Assinalamos este facto com o maior júbilo, pois é prova da transformação espiritual que está a operar-se em todas as freguesias da nossa querida Diocese de Aveiro.

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

Saias plissadas de **Terylene**

GRANDE SORTIDO Preços para revendedores na CASA Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11 AVEIRO

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos ANUNCIANDO na Correio do Vouga

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista Doenças das Crianças — Clínica Geral PUERICULTURA Raios X — Agentes Físicos Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon) AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência: Rua Eng. Dudinot, 23-2.º Telef. 22080 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS = OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Acima do Cine-Teatro Avenida) AVEIRO

Telef. Consultório 23633 Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X ELECTROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto. Telefone 22750 EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas. Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Sem Trespasse

Vende-se a existência dum estabelecimento de miudezas bem afreguesado, pelo motivo do seu proprietário não poder tomar conta.

Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 234 - Aveiro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.28	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» »	12.58	» » »	10.48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	De Sernada do V.
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
11.29	Coimbra	12.53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13.21	Semi-directo, Lisb.	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» » »
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16.02	Aut., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.34	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

COMPANHIA AVEIRENSE DE MODERN

Aviso

Dividendo de 1960

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 1 de MAIO, está em pagamento o dividendo do ano de 1960.

O pagamento será efectuado no escritório desta Companhia, à rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos Sábados.

Aveiro, 3 de Abril de 1961

A Direcção

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º AVEIRO

Residência: TAIPA - ELXO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Empregado

Precisa-se, de preferência reformado. Informa-se nesta Redacção.

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de PARIS

APARELHO DIGESTIVO DOENÇAS ANO-RECTAIS

Retomou a clínica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º TELF. 22706

Consultas das 10 às 13 horas

AVEIRO

Livros Grátis!!!

Envie 3500 em selos, por cada um dos seguintes romances católicos à s/ preferência e receba-os-á em sua casa sem mais despesas.

O CAPITÃO ANGELO
A ESTRELA D'ALVA
O REI DA CIDADE MARAVILHOSA
ROSA BRANCA E ROSA VERMELHA
UMA AVENTURA NO CIRCO
UMA VITIMA DO SIGILO DA CONFISSÃO

Envie o nome e morada bem legível á

CASA NUN' ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 - PORTO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Casa

Aluga-se, no Largo dos Aidos, n.º 4, ESGUEIRA. Telefone 46117.

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º Telef. 22882

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 - 1.º - Dto. Telef. 22675 AVEIRO

café só da BRASILEIRA PORTO

Accessórios para a indústria Têxtil — J. J. Schlayer Ag. — Alemanha
Tacos de Vulcollan, correia tira taco, todas as peças moldadas em couro.

Extintores de incêndio «Glória» — H. Schulte - Frankenfeld — Alemanha
Extintores portáteis para todos os fins.

Correias de transmissão em Perlon «Kemag» — Max Keiper oHG. — Alemanha
A correia verde para todos os fins

Tubos de borracha «Metzeller» — Metzeller Gummiwerk Ag. — Alemanha
Para todas as aplicações

Correias Trapezoidais «Optibelt» — Ho-tersche Gummiwarenfabrik — Alemanha
Com Seilkord — Sistema de cordas plásticas

Correias trapezoidais «Optimat», com ligadores — Deutsche Keilriemen — Alemanha
Perfurada, com ligadores, vendida a metro.

Fita isoladora «Kromberg» — P. & F. Kromberg — Alemanha
Para alta e baixa tensão, poder de aderência em ambos os lados.

Luvas de Borracha — Gummiwarenfabrik Pongs U. Co. — Alemanha
Para todos os fins industriais

LEMOS & VITAL, L. DA

Telefone, 28565 349, Rua do Almada, 351 PORTO

Concede-se Agência para Aveiro

VINHOS VERDES

Pretende-se depositário para a venda de vinho verde em garrações de 5 litros. Carta com todas as referências à firma

VINHOS BAPTISTA, L. DA

Rua Padre António Vieira, 105 PORTO

Refrigerantes

De fama mundial, procuram agente distribuidor activo, idóneo e organizado para trabalhar nesta área. Carta detalhada a A. V. 2817 — Haves — Rua Aurea, 242 — Lisboa

audiência num tribunal deserto

Texto de
M. ROCHA

Fotografias de
A. CASTRO



— *A* HI Se me apanhasse lá dentro! Mas por que têm vidros as vitrinas? Nasceu-lhe a água na garganta ao descobrir tão belo manjar. A criança, porém, sabe conter-se para respeitar o que é alheio. E sabe esperar nos amigos que não-de satisfazer-lhe tão legítimo desejo.

E ao menos nos dias de festa grande, ela há-de sentir-se feliz como um princepezinho amado. Nos dias de festa grande... Mas, quando se tem amigos, é festa a vida de cada dia.

*J*EM sempre qualquer coisa de atrevido, de insolente o cigarro nas mãos de um miúdo.

Há a pretensão deseducativa de se mostrar já homem sem ainda o ser.

Não se coaduna bem o fumo cinzento com a alma branca da criança.

No gesto da criança que reproduzimos ao lado, há, porém, — ou estaremos nós a ser demasiado poetas? — um assomo de graça infantil do «menino que quer ser homem».

Para além do sabor do cigarro, há o gesto da criança que dá... Também ela gosta de dar, nem que seja o lume do cigarro que lhe ofereceram no fim da festa.



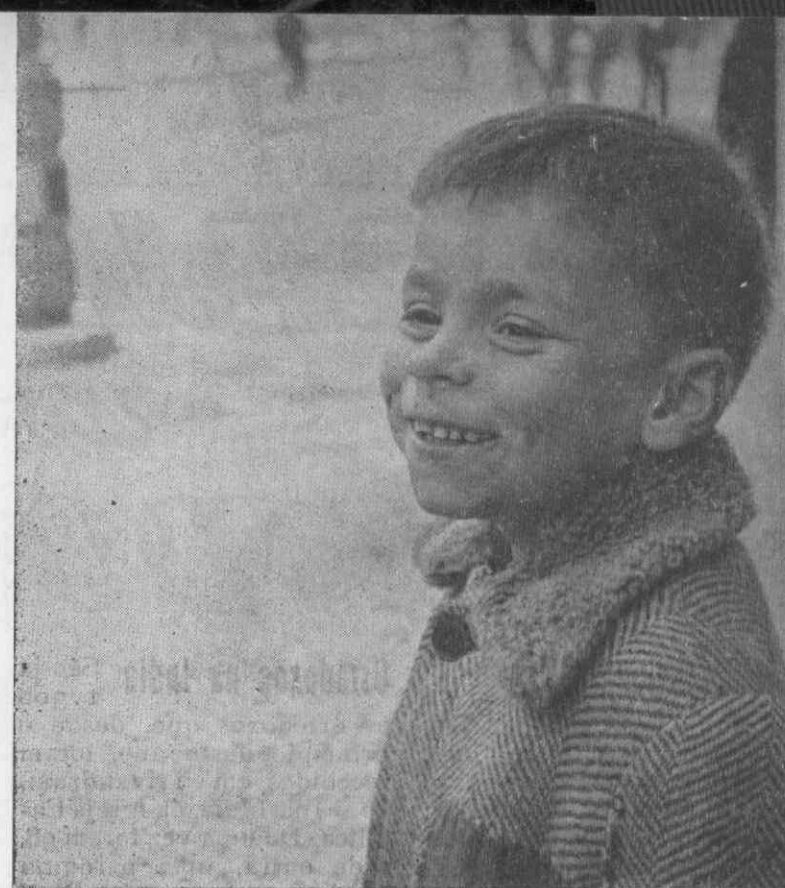
*E*LE já sabe conhecer os amigos pela sombra. Distingue-os, espera-os, presente-os. E abre-se-lhe a alma num sorriso, logo que os descortina ao longe.

O miúdo ainda sabe sorrir, porque tem a felicidade de encontrar um gesto de compreensão e afecto nuns «senhores» que são amigos...

— Uma bica, senhores! Só uma bica, por hoje.

No passeio da Avenida, encostado à porta do café, o catraio sorri só de ver os amigos ao longe...

Sorri esperando. Por que não sorriem assim todas as crianças— todos os homens?...



*H*OJE, aqui neste meu discurso, não quero usar o «nós». Não sinto agora em mim a exuberância fogosa dos oradores utopistas; sou nesta hora simplesmente um analista que regressa cansado ao seu laboratório...

De que me valeria condenar os outros — «nós», sempre «nós»! — se todo o juiz é um réu invertido, de pernas ao ar?... Estamos todos no mesmo saco...

Eu, eu hei-de ser o último dos últimos... Nada mudou ainda à minha volta e depois de mim tudo há-de ficar na mesma... Terá de sair certa esta terrível sina? Tenho, no entanto, uma vantagem e uma oportunidade: saber-me; julgar-me, acusar-me, o que me dá um consolador trunfo: obrigar os outros a julgarem-se. E quem se julga a si, não é capaz de julgar os outros... De Pilatos, passaria, então, a Cireneu...

Não, não compreendo. Amo a Arte e gosto da Vida!

Mas por que razão «não constitui um crime» deixar morrer um homem de fome e de frio num ângulo da estrada, e isto quando eu lhe passo debaixo do beiral para ir ao sarau de música ou à abertura da época de teatro?

Eu não compreendo! Hei-de morrer entalado... Não posso ler o Evangelho sem sentir vertigens... Sou fraco; mas tenho ainda bons ouvidos para escutar e bons olhos para me ver! Por isso, sinto-me mal...

Ai a parábola de Lázaro... Ele já perdeu a paciência em estar sentado à minha mesa a recolher as migalhas que caem. Eu queria gritar contra certas festas, certos planos... O meu rico que se esquece de Lázaro sentado à sua porta... E, indo mais longe, pode-se lá suportar que os povos economicamente poderosos consumam em armamentos trinta vezes mais do que gastam na assistência, só porque se odeiam?

Vinha ontem no jornal: A «guerra fria» custa ao Ocidente 14 milhões de dólares por hora — cerca de 420 mil contos...

Há quem faça estiolar o corpo; e há ainda os que são mestres em atrofiar o espírito!... Quando contemplo boas reproduções da Pietá, do Moisés (também ele — garoto salvo das águas), do Juízo da Capela Sixtina, eu penso em Miguel Angelo. Não foi ele como um dos nossos «trollhas», onde o patrão atento salvou um «artista» por um triz de se perder para sempre, só por uns gatafunhos feitos à pressa na parede mal rebocada?

Inquieta-me o número — quem o conhece? — de «Mozarts assassinados» — que nunca saíram dum bairro de lata para as avenidas onde nós passeamos à noite — sombras que se acotovelam!

Mas não penso só nos assassínios dos Mozarts, sem logo me apavorar com a legião dos Agostinhos abortados...

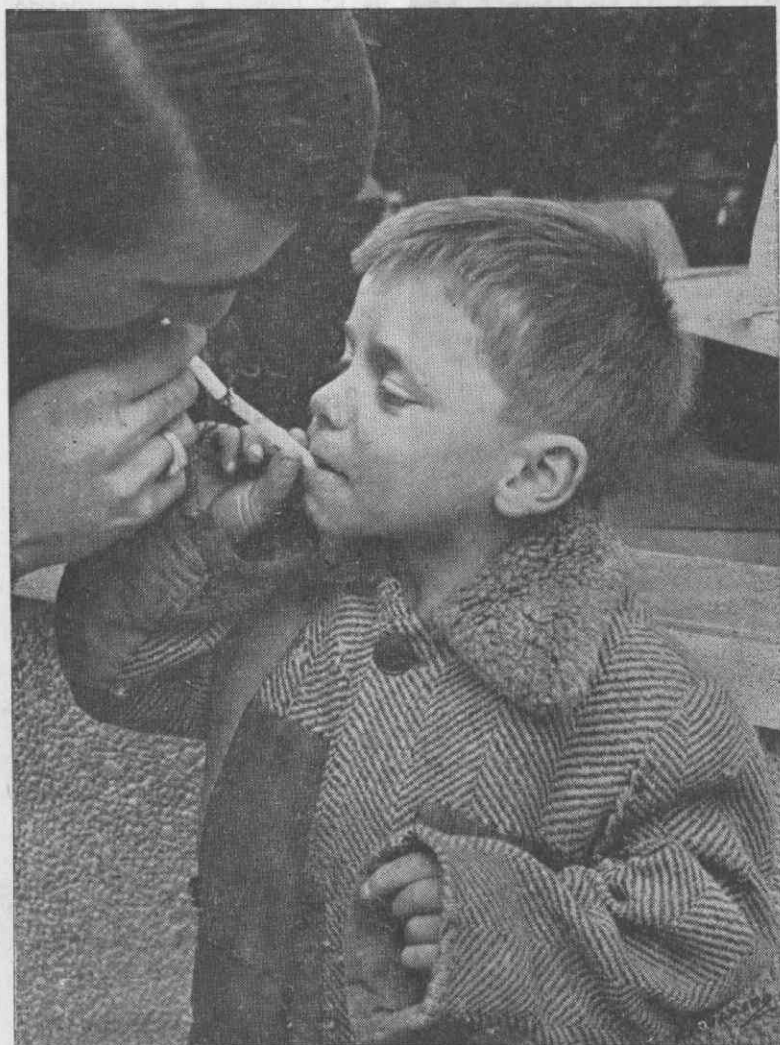
Quantas crianças conheci eu a prometer tanto e que depois deram tão pouco?

Primavera da Natureza, primavera da Graça... elas acabaram na rua, perdidas no rebanho humano...

Hei-de eternamente bater as palmas a Greene só porque ele um dia escreveu:

— «Que mundo é o nosso para que tantas e tão formosas qualidades se percam nele?».

Maldito mundo, o meu!



— *S*ERÁ verdade? Não será bom demais para ser possível?»

Ao levar o saboroso pão à boca, a criança não reprime um misto de espanto e de receio.

As grandes felicidades só se sentem verdadeiramente certas quando as sentimos já dentro do nosso sangue.

Mas ninguém no último instante irá roubar às mãos da criança o cobiçado bolo.

Não, ela pode comer des-cansada.

O bem, mesmo o demasiado bom, também é possível quando os homens conseguem abrir-se ao próximo, galgando as barreiras do egoísmo. Pelo amor, tudo é possível.

ANO XXXI — N.º 1545
Aveiro, 22-4-1961

(Espaço reservado ao endereço)

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO